

Portal G1 (Globo.com) – 11/06/2015  
Nível baixo de reservatórios e uso de térmicas encarecem conta de luz

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/06/nivel-baixo-de-reservatorios-e-uso-de-termicas-encarecem-conta-de-luz.html>

## JORNAL NACIONAL

Edição do dia 11/06/2015

11/06/2015 21h22 - Atualizado em 11/06/2015 21h50

# Nível baixo de reservatórios e uso de térmicas encarecem conta de luz

Valor alto leva consumidores aos postos de distribuidora de energia em SP. Conta de luz já subiu quase 60% em 12 meses.



Para a maioria dos brasileiros tem sido difícil entender uma situação: mesmo economizando, a conta de luz dá um susto todo mês. E o motivo para o aumento acumulado de quase 60% em um ano não está só na falta de chuva.

As dúvidas sobre o valor da conta de luz levaram muita gente aos postos de uma distribuidora de energia em São Paulo. E os paulistas podem se preparar: em julho vem um novo aumento.

No Distrito Federal, Seu Milton e Dona Socorro economizam. As lâmpadas, agora, são de led, que gastam menos. É um tal de apaga a luz, desliga da tomada, diminui o uso do chuveiro. Mesmo assim, quando a conta chega, é um susto: de R\$ 117 em dezembro chegou agora a R\$ 220.

“Muito mais que eu esperava e muito mais do que o governo divulgou que seria o aumento”, afirma o militar reformado Milton Costa.

Em janeiro, a conta de energia elétrica começou a ficar mais cara. Foi quando entraram em vigor as bandeiras tarifárias. Só que a maioria dos brasileiros ainda não entendeu como esse sistema funciona.

“Preciso estudar um pouquinho sobre isso”, diz um homem.

O aumento na conta de luz depende, entre outros fatores, das condições de geração de energia. As bandeiras tarifárias, nas cores verde, amarela ou vermelha, indicam se a energia vai custar mais ou menos. Com a bandeira vermelha, o consumidor paga R\$ 5,50 a mais para cada cem quilowatts consumidos. Por isso hoje, mesmo se você economizar, a bandeira vai continuar vermelha, porque a situação dos reservatórios é ruim.

Com as hidrelétricas produzindo menos, o país tem que usar mais as usinas térmicas, que geram energia mais cara. A conta de luz já subiu quase 60% em 12 meses.

O presidente do Instituto Acende Brasil diz que a falta de chuva é só parte do problema. Ele lembra que em 2012 foram retirados do cálculo da tarifa alguns impostos que seriam bancados pelo tesouro nacional. Mas o tesouro só pagou até o ano passado. A conta do resto chegou agora. O instituto cita, ainda, os atrasos nas linhas de transmissão e na falta de leilões de energia a longo prazo, que custariam menos para o consumidor.

“Essa situação da oferta de energia, que impõe o racionamento de termelétricas de forma constante como estamos vivenciando este ano se desenha também como mais provável para o ano que vem. Ou seja, os principais fatores que estão levando, na prática, a elevação dos custos de energia estarão presentes muito provavelmente ao longo de 2016”, afirma Cláudio Salles, presidente do Instituto Acende Brasil.

O ministro de Minas e Energia disse que o aumento da oferta de energia deve diminuir o problema ainda este ano. Por exemplo, com a entrada em operação da hidrelétrica de Teles Pires, na divisa do Pará e Mato Grosso. Mas que não pode adiantar quando a bandeira vermelha deixará de ser aplicada.

“Se nós tivermos chuvas acima da média, seja no período seco, seja no período úmido no próximo ano, mesmo assim nós teremos ainda dois anos para a recuperação dos níveis de reservação das nossas hidrelétricas”, diz Eduardo Braga, ministro de Minas e Energia.

Para a maioria dos brasileiros tem sido difícil entender uma situação: mesmo economizando, a conta de luz dá um susto todo mês. E o motivo para o aumento acumulado de quase 60% em um ano não está só na falta de chuva.

As dúvidas sobre o valor da conta de luz levaram muita gente aos postos de uma distribuidora de energia em São Paulo. E os paulistas podem se preparar: em julho vem um novo aumento.

No Distrito Federal, Seu Milton e Dona Socorro economizam. As lâmpadas, agora, são de led, que gastam menos. É um tal de apaga a luz, desliga da tomada, diminui o uso do chuveiro. Mesmo assim, quando a conta chega, é um susto: de R\$ 117 em dezembro chegou agora a R\$ 220.

“Muito mais que eu esperava e muito mais do que o governo divulgou que seria o aumento”, afirma o militar reformado Milton Costa.

Em janeiro, a conta de energia elétrica começou a ficar mais cara. Foi quando entraram em vigor as bandeiras tarifárias. Só que a maioria dos brasileiros ainda não entendeu como esse sistema funciona.

“Preciso estudar um pouquinho sobre isso”, diz um homem.

O aumento na conta de luz depende, entre outros fatores, das condições de geração de energia. As bandeiras tarifárias, nas cores verde, amarela ou vermelha, indicam se a energia vai custar mais ou menos. Com a bandeira vermelha, o consumidor paga R\$ 5,50 a mais para cada cem quilowatts consumidos. Por isso hoje, mesmo se você economizar, a bandeira vai continuar vermelha, porque a situação dos reservatórios é ruim.

Com as hidrelétricas produzindo menos, o país tem que usar mais as usinas térmicas, que geram energia mais cara. A conta de luz já subiu quase 60% em 12 meses.

O presidente do **Instituto Acende Brasil** diz que a falta de chuva é só parte do problema. Ele lembra que em 2012 foram retirados do cálculo da tarifa alguns impostos que seriam bancados pelo tesouro nacional. Mas o tesouro só pagou até o ano passado. A conta do resto chegou agora. O instituto cita, ainda, os atrasos nas linhas de transmissão e na falta de leilões de energia a longo prazo, que custariam menos para o consumidor.

“Essa situação da oferta de energia, que impõe o racionamento de termelétricas de forma constante como estamos vivenciando este ano se desenha também como mais provável para o ano que vem. Ou seja, os principais fatores que estão levando, na prática, a elevação dos custos de energia estarão presentes muito provavelmente ao longo de 2016”, afirma **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**.

O ministro de Minas e Energia disse que o aumento da oferta de energia deve diminuir o problema ainda este ano. Por exemplo, com a entrada em operação da hidrelétrica de Teles Pires, na divisa do Pará e Mato Grosso. Mas que não pode adiantar quando a bandeira vermelha deixará de ser aplicada.

“Se nós tivermos chuvas acima da média, seja no período seco, seja no período úmido no próximo ano, mesmo assim nós teremos ainda dois anos para a recuperação dos níveis de reservação das nossas hidrelétricas”, diz Eduardo Braga, ministro de Minas e Energia.